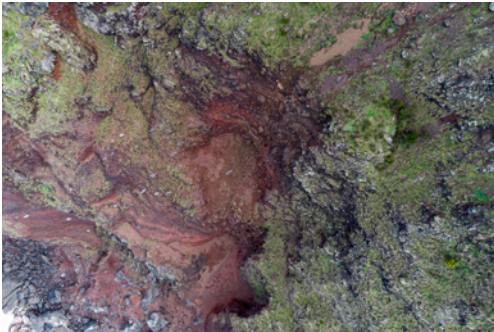


PICO MATIAS SIMÃO



O PICO MATIAS SIMÃO localiza-se na freguesia dos Altares. O topónimo advém-lhe da corruptela do nome de Martim Simão, genro de um dos primeiros povoadores e senhor de terras neste lugar. Ainda no campo da toponímia, segundo os padres António Cordeiro e Jerónimo Emiliano de Andrade, o Pico Matias Simão, como que “um altar que vem render-se ao mar”, terá estado na origem do nome da própria freguesia.

A sua topografia e posição junto ao litoral da costa norte, verdadeiro marco na paisagem, faz com que assuma contornos de ícone para a freguesia, tendo sido o local escolhido para edificação a 8 de dezembro de 1940 de um padrão evocativo da *Restauração da Independência* a que chamam de *Cruzeiro*. Projetado pelo mestre Maduro Dias foi sofrendo ao longo dos anos obras de manutenção, nomeadamente depois do sismo de 80 que o afetou de forma mais intensa. Nas décadas de 1950/60, fazendo valer dos seus 153 m de altura máxima, foi instalada aqui uma vigia ligada à atividade da caça à baleia centrada no Porto dos Biscoitos.

Este vulcão foi construído a partir de uma erupção estromboliana com diferentes fases. As mais explosivas lançaram cinzas, bombas e outros fragmentos piroclásticos na atmosfera, que depois de depositados formaram os tufos vulcânicos que se podem ver sobre o solo primitivo. Esse paleossolo subjacente, de natureza argilosa, foi a matéria-prima para a laboração das três olarias que existiram nos Altares, principalmente para o fabrico da tradicional telha de canudo e de tijolos para fornos e lareiras.

Este pico é parte integrante do geossítio *Biscoitos - Matias Simão*, pela variedade de elementos vulcânicos e processos geológicos que apresenta. É um local de particular interesse muito devido ao facto de ser o melhor exemplo na ilha, e certamente um dos melhores da região, de um cone de *spatter* (salpicos de lava). A emissão de lava viscosa, ou pastosa, ajudou a fazer crescer um cone em cujos flancos expostos podemos hoje ver as distintas e curiosas formas retorcidas que as rochas avermelhadas apresentam.

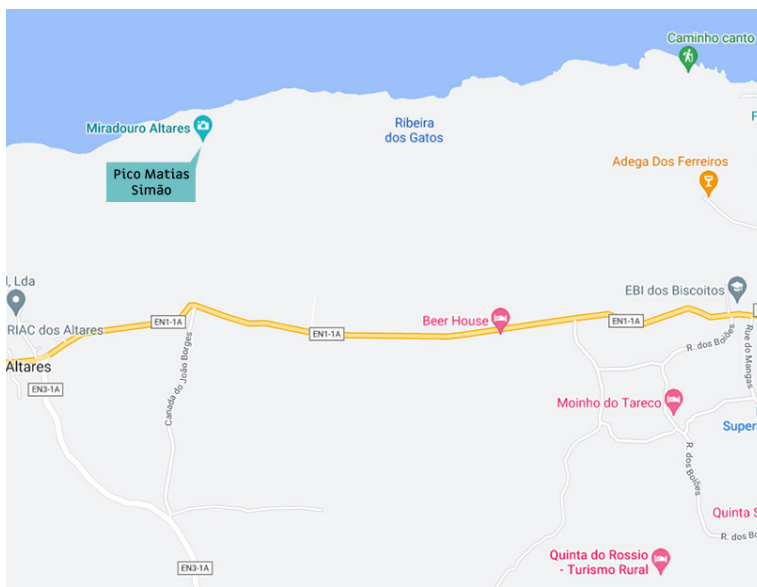
De consistência pouco estável, muito exposta à erosão do mar do norte e sujeita a ocasionais

Texto:
Paulo Barcelos
CMAH

Fotos:
Paulo Henrique Silva
CMAH

Atualizado
a 14 agosto 2022

PICO MATIAS SIMÃO



Pico Matias Simão
38°47'56.8"N 27°17'28.0"W

<https://www.google.pt/maps>

tremores de terra, uma parte significativa deste cone foi sendo desmontada ao longo dos anos, recuando a falésia até ao ponto em que hoje se encontra. Quem o sobe não deixa de se impressionar com a imponente arriba, em cuja base estão importantes depósitos de cascalheira de praia.

Cobre o Pico Matias Simão um bosque de faia-da-terra (*Morella faya*) bastante perturbado pela invasão de incenso (*Pittosporum undulatum*), que vegeta em cima de um solo pobre em matéria orgânica. É, no entanto, quanto basta para a permanência de alguns meses de uma colónia nidificante de cagarros (*Calonectris diomedea borealis*), uma das mais importantes aves marinhas, que anualmente migra até estas paragens.